

Secretária debocha de professores e ofende servidores

A secretária de Educação Carmem Sposti deu 'bola fora' ao comentar a greve dos servidores, que graças a falta de diálogo com a administração que ela 'veste a camisa', passou de um mês. Carmem debochou dos professores e ofendeu os servidores.

Foi durante o desfile de 7 de setembro na avenida Leste/Oeste. Os servidores marcaram presença com faixas, cartazes e um boneco que representava o prefeito Nedson Micheleti, um verdadeiro rei, que age como quer, quando quer e ignora os pedidos dos 'súditos'. Avisado com antecedência do protesto democrático e bem-humorado, Nedson fugiu do compromisso cívico pelo segundo ano consecutivo.

Coube então a Carmem Sposti justificar a ausência do fujão. Com ofensas gratuitas aos servidores, a secretária argumentou que a presença de Nedson poderia 'provocar confusão' e 'oferecer riscos à segurança da população'. Ora secretária, nunca um protesto de servidor na gestão Sindserv Para Todos ofereceu riscos a quem quer que seja! Nosso

movimento é pacífico e ordeiro, diferente dos organizados por Nedson e sua turma ainda na época de sindicalista.

O momento, secretária, não é para ofensas e sim de diálogo. De nada adianta debochar de professores em greve, taxando-os de minoria. Trata-se de uma classe indignada e que vê na paralisação um gesto democrático contra uma administração que desrespeita quem deveria preservar.

Que as palavras e as ações da secretária de Educação sirvam de combustível para uma indignação ainda maior, daquelas que nutrem por demonstrações e não apenas críticas em corredores vazios. Os professores – assim como os demais servidores – estão convocados para dar essa demonstração.



Servidores durante protesto na Leste/Oeste...

... saúdam o "Rei" Nedson



LDO 2007 não prevê reposição salarial

A administração já prepara um novo golpe contra os servidores municipais. A proposta orçamentária para o ano que vem não prevê aumento de gastos com a folha de pagamento do funcionalismo. Em outras palavras: as perdas salariais devidas ao longo dos seis anos de administração Nedson Micheleti não serão repostas.

A proposta de LDO, Lei de Diretrizes Orçamentárias foi apresentada no dia 25/08 pela administração. Não houve divulgação da apresentação, feita no distante parque de operações da Sercomtel no bairro Cervejaria, registrou a presença maciça de cargos co-

missionados, da direção do SINDSERV e a ausência de vereadores e representantes da sociedade civil organizada, que possivelmente desconheciam a realização do evento.

De forma rápida e sem chance para contestações – apesar dos protestos dos diretores do Sindicato – a proposta de LDO foi apresentada e aplaudida. Agora será encaminhada para a câmara onde os vereadores irão analisar as contas para aprovação ou não. Será a chance dos servidores mudarem essa proposta e fazer valer o direito a reposição salarial. A omissão da categoria neste momento pode causar danos irreparáveis.

Além de não prever índice de reposição salarial para os servidores no ano que vem, a proposta de LDO feita por Nedson premia as terceirizações. A previsão é de um aumento de gastos na ordem de 110%.

Nedson contribui assim para a precarização no serviço público municipal. Na sua dupla gestão – e que ainda restam dois anos – a perda salarial do servidor chegou a inacreditáveis 27%, ou quase um terço do salário líquido. Na contramão, os gastos com terceirizadas – também grande fonte de arrecadação para campanhas eleitorais – não param de crescer.

O dia a dia da greve

A greve dos servidores já ultrapassou um mês de paralisação. Nos últimos dias, a ação do SINDSERV foi intensificada na busca por diálogo com a intransigente administração. Mas já nos primeiros dias de paralisação, ficou claro para a categoria qual seria a estratégia do prefeito Nedson Micheleti.

8 DE AGOSTO

Cerca de 3 mil servidores atendem ao chamado do SINDSERV e participam da assembleia em frente à prefeitura. Por ampla maioria, categoria decide pelo início da greve por melhores salários.



9 DE AGOSTO

Funcionários da CMTU decidem voltar ao trabalho depois de negociação entre as direções do SINDSERV e Companhia.

Ministério Público do Trabalho notifica direção do SINDSERV para comparecer a reunião de conciliação para pôr fim a greve. Sindicato assume compromisso de estar presente à reunião.

A direção do SINDSERV recebe o presidente da câmara, Orlando Bonilha, que se compromete em tentar intermediar condições para fim da greve.

11 DE AGOSTO

Servidores da biblioteca atendem ao chamado do SINDSERV e aderem a greve.

Nedson ignora convocação do Ministério Público do Trabalho e inventa: diz “não reconhecer a legitimidade do MPT como um

“Com certeza existe alguma forma de conceder alguma coisa, não o percentual pretendido pelos funcionários, mas que seja pelo menos alguma coisa. Não pode entrar em um orçamento sem prever algum reajuste. Está faltando diálogo”, José Carlos da Rocha, presidente da OAB/Londrina.

“Acredito que está havendo uma intransigência do município”, Uzier de Carvalho, presidente do SINCOVAL

intermediário nas negociações para o fim da greve dos servidores”. Na prática, foge da convocação para o encontro.

15 DE AGOSTO

A câmara de vereadores também tenta notificar o prefeito para um encontro com a direção do SINDSERV. Mais uma vez, Nedson foge da intimação.

19 DE AGOSTO

SINDSERV vai ao calçadão e distribui carta aberta à população. O documento explica a razão do movimento, que completa 12 dias. “A greve não é só um problema para o cidadão, é um problema do cidadão”, diz o texto. “Lembrem-se, os dois lados só existem para servir ao cidadão, mas apenas um – a administração – é o responsável pela greve já que não busca meios de pôr fim ao movimento que prejudica o londrinense”.



23 DE AGOSTO



dia seguinte pela direção do SINDSERV. “Caminhar para não parar” é o lema, que faz uma reflexão a perda de qualidade de vida do servidor.

Movimento entra na terceira semana. Caminhada pelo centro da cidade é convocada para o

“Tem que haver consenso entre eles (administração e servidores), sentar de verdade seja para falar o que for, nem que seja para brigar, mas que traga a solução”, Rubens Benedito Augusto, presidente da ACIL

“Quando há discórdia, as partes tem que sentar e conversar. Mesmo que não haja possibilidade de entendimento achamos que o prefeito deveria sentar e mostrar abertamente que não existe essa possibilidade. (...) estamos dispostos a chamarmos as entidades e tentarmos um diálogo”, Nelson Brandão, presidente do Clube de Engenharia.

Fonte: Folha de Londrina, 09/09

30 DE AGOSTO

A justiça atende pedido de liminar (dada pelo juiz da 4ª vara cível, Mario Nini Azolini) em favor do SINDSERV e proíbe a administração de descontar os salários de agosto dos servidores em greve desde o dia 8. É a terceira decisão judicial pró Sindicato contra os descontos dos dias parados das greves deste e do ano passado.

Vereadores fazem consulta ao Tribunal de Contas sobre a possibilidade de inclusão da receita do SUS no caixa da prefeitura. Na chegada à Londrina recomendam corte de gastos para o prefeito Nedson.

SINDSERV torna pública proposta de corte de gastos: medida prioriza redução de Cargos Comissionados, fim do ‘trem da alegria’ do PCCS e suas gratificações, além da redução de gastos com terceirizações.

31 DE AGOSTO

A direção do SINDSERV formaliza na câmara de vereadores proposta de redução de gastos na prefeitura e conseqüente reposição salarial para os servidores.

7 DE SETEMBRO

Servidores realizam protesto por abertura de diálogo com a administração durante o desfile de 7 de setembro na avenida leste-oeste.

9 DE SETEMBRO

Entidades civis organizadas apontam a necessidade de diálogo para o fim da greve. Folha de Londrina destaca “Fim da greve depende de diálogo, dizem lideranças” com a opinião do SINCOVAL (Sindicato Patronal do Comércio Varejista, ACIL (Associação Comercial e Industrial de Londrina), Clube de Engenharia e OAB/Londrina (Ordem dos Advogados do Brasil)